

## APRESENTAÇÃO

Que desafio é estudar Isaías! É um desafio em múltiplas instâncias. Há o desafio do *contexto*, que deve ser encarado com astúcia, para entendermos as circunstâncias do momento histórico das mensagens do profeta, nem sempre identificadas. Há o desafio da *linguagem*, que necessita ser tratado com sensibilidade para nos apropriarmos da bela escrita do profeta e das imagens expressivas que faz uso, bem como do significado que trazem. Há o desafio das *profecias* e do seu sentido, que precisa do nosso discernimento para avaliar quais de seus vaticínios permanecem para nós como previsões e orientação. Há o desafio das *verdades* teológicas que requerem a nossa mente predisposta a aprender ensinamentos profundos e eternos sobre Deus, as suas intenções e as nossas incorreções. Estes temas formam o desafio devocional que demanda um coração receptivo para que a palavra do profeta se torne viva e suas advertências, conselhos e esperanças façam sentido nas nossas condições individuais.

Quão recompensador é estudar Isaías! Há uma estreita relação entre a grandeza de um desafio e a motivação para encará-lo. Se o desafio for julgado insignificante tendemos a menosprezá-lo e o enfrentamos com displicência, o que pode levar ao fracasso. Se o desafio for percebido como muito difícil, nossa decisão certamente será por sequer se esforçar em começá-lo avaliando a tarefa como perda de tempo e potencial geradora de frustração.

O texto de Isaías na sua complexidade, que junta oráculos recebidos de Deus, orações e salmos a ele dirigidos, intercalados com informações históricas, merece ser tratado com o devido respeito, mas sem nos sentirmos intimidados. Pode, portanto, ser um desafio na intensidade correta para nos motivar a usufruir a bênção de entender o profeta falando a nós e revelando a vontade de Deus de forma clara. Com a ação do Espírito Santo para nos guiar e nos ensinar a verdade esta tarefa pode e deve ser aceita.

Um bom período de estudo.

# Atitude

REVISTA DO JOVEM CRISTÃO

**Atitude Aluno** é uma revista que destina-se aos jovens (18 a 35 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical, artigos gerais, passatempos bíblicos e outras matérias que promovem o aperfeiçoamento do jovem nas mais diferentes áreas

Copyright © Convicção Editora

Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização  
por Convicção Editora  
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

## Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972  
Rio de Janeiro, RJ  
Telegráfico – BATISTAS

## Editor

Sócrates Oliveira de Souza

## Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

## Redação

Valtair Afonso Miranda

## Produção Editorial

Oliverartelucas

## Produção e Distribuição

Convicção Editora  
Tel.: (21) 2157-5567  
Rua José Hígino, 416 – Prédio 16  
Sala 2 – 1ª Andar – Tijuca  
Rio de Janeiro, RJ  
CEP 20510-412  
convicao@convicaoeditora.com.br

ISSN 1984-8633

LITERATURA BATISTA

ANO CXV – Nº 460

## *AUTOR DOS ESTUDOS DA EBD*

### QUEM ESCREVEU –

Gerson Berzins. Bacharel em Economia pela Universidade de São Paulo (1977); Mestre em Administração pela IBMEC/RJ (2003), área de Estratégia. Membro da Igreja Batista de Água Branca – São Paulo, SP. Tem atuado no ensino da Bíblia desde os 18 anos como professor de EBD e líder de estudos. Casado com Cynthia, psicóloga e tradutora. Tem dois filhos: Lorena, administradora de empresas e Félix, psicólogo e casado com Thaís.

## *nota da redação*

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões do corpo redatorial da revista.

## //SUMÁRIO

### //EBD

Lição 1 – Isaías e sua vocação profética.....	12
Lição 2 – Plenitude de vida no reino do Messias .....	17
Lição 3 – A soberania do reino de Deus.....	22
Lição 4 – Desobediência humana e juízo divino.....	27
Lição 5 – Deus é louvado por sua justiça e misericórdia.....	32
Lição 6 – Visão do estabelecimento do reino do Messias.....	37
Lição 7 – Sofrimento humano e misericórdia divina .....	42
Lição 8 – Proteção e bênção de Deus a seu povo .....	47
Lição 9 – O sofrimento do Messias e a salvação que opera.....	52
Lição 10 – Um convite irresistível.....	57
Lição 11 – Natureza e amplitude da salvação .....	62
Lição 12 – Isaías, o Evangelho do Antigo Testamento.....	67
Lição 13 – Destaques e aplicações do livro de Isaías.....	72

### //SEMPRE EM ATITUDE

Leitura bíblica .....	4
Tema da EBD .....	5

### //AINDA EM ATITUDE

Passatempo bíblico .....	77
Fale, mas não solte a língua .....	78
Momento da poesia .....	82
Tentação? Que bicho é este? .....	83
Elementos para uma interpretação histórica do Apocalipse de João .....	88

# » LEITURA BÍBLICA

## **Semana 1**

SEG Isaías 1.1-15  
TER Isaías 1.16-31  
QUA Isaías 2  
QUI Isaías 3  
SEX Isaías 4  
SÁB Isaías 5  
DOM Isaías 6

## **Semana 2**

SEG Isaías 7  
TER Isaías 8  
QUA Isaías 9  
QUI Isaías 10.1-19  
SEX Isaías 10.20-34  
SÁB Isaías 11  
DOM Isaías 12

## **Semana 3**

SEG Isaías 13  
TER Isaías 14.1-23  
QUA Isaías 14.24-32  
QUI Isaías 15  
SEX Isaías 16  
SÁB Isaías 17  
DOM Isaías 18

## **Semana 4**

SEG Isaías 19  
TER Isaías 20  
QUA Isaías 21  
QUI Isaías 22.1-14  
SEX Isaías 22.15-25  
SÁB Isaías 23  
DOM Isaías 24

## **Semana 5**

SEG Isaías 25  
TER Isaías 26  
QUA Isaías 27  
QUI Isaías 28.1-13  
SEX Isaías 28.14-29  
SÁB Isaías 29  
DOM Isaías 30

## **Semana 6**

SEG Isaías 31  
TER Isaías 32  
QUA Isaías 33.1-16  
QUI Isaías 33.17-24  
SEX Isaías 34  
SÁB Isaías 35  
DOM Isaías 36

## **Semana 7**

SEG Isaías 37.1-13  
TER Isaías 37.14-38  
QUA Isaías 38  
QUI Isaías 39  
SEX Isaías 40  
SÁB Isaías 41  
DOM Isaías 42

## **Semana 8**

SEG Isaías 43  
TER Isaías 44.1-20  
QUA Isaías 44.21-28  
QUI Isaías 45  
SEX Isaías 46  
SÁB Isaías 47  
DOM Isaías 48

## **Semana 9**

SEG Isaías 49.1-13  
TER Isaías 49.14-26  
QUA Isaías 50  
QUI Isaías 51  
SEX Isaías 52  
SÁB Isaías 53  
DOM Isaías 54

## **Semana 10**

SEG Isaías 55  
TER Isaías 56  
QUA Isaías 57  
QUI Isaías 58  
SEX Isaías 59  
SÁB Isaías 60.1-12  
DOM Isaías 60.13-22

## **Semana 11**

SEG Isaías 61  
TER Isaías 62  
QUA Isaías 63  
QUI Isaías 64  
SEX Isaías 65.1-16  
SÁB Isaías 65.17-25  
DOM Isaías 66

## **Semana 12**

SEG Mateus 13.1-23; Lucas 4.14-30  
TER Atos 28.25-31; Romanos 9.27-33  
QUA 1Pedro 1.22-25, 2.9, 3.13-16  
QUI Hebreus 2.11-18; 10.31-39  
SEX Atos 7.44-60  
SÁB Atos 8.26-40  
DOM Romanos 3.9-20

## **Semana 13**

SEG Isaías 2.3-5  
TER Isaías 9.1-7  
QUA Isaías 11.1-4  
QUI Isaías 12.1-6  
SEX Isaías 42.1-5  
SÁB Isaías 52.6-12  
DOM Isaías 55.6-8

# UMA APRESENTAÇÃO DO PROFETA ISAÍAS

**VALTAIR MIRANDA****RIO DE JANEIRO**

Depois do fim de Israel, Judá cambaleia cerca de dois séculos antes de tombar diante da poderosa Babilônia. Durante esse período, desesperados, profetas convidam o povo para o arrependimento, ainda com a poeira da destruição de Israel no ar. É justamente o fim dos conterrâneos do Norte, a mais popular das ilustrações a partir de agora.

O profeta Isaías nasceu e pregou em Judá, precisamente em Jerusalém e seus arredores, durante várias décadas. Nasceu em torno de 760 e começou seu ministério no último ano do rei Uzias, algo perto de 740. Ele é um dos mais importantes profetas anteriores ao exílio. Profetizou durante o reinado de Jotão, Acaz e Ezequias e exerceu uma grande influência sobre cada um deles. Isaías era um profundo conhecedor da história do seu povo e enxergava, como poucos nos seus dias, o que se passava nas nações em torno de Judá.

Uzias, que governava no ano da chamada de Isaías, trouxe certa estabilidade para a pequena nação. Coisa que não passou para o rei seguinte, Jotão. Este se envolveu e levou o povo para a idolatria.

O filho de Jotão, Acaz, superou seu pai em iniquidade. Anulou todos os atos que Uzias havia feito para aproximar as pessoas de Deus. Restaurou o culto a Baal, a quem chegou a sacrificar seus próprios filhos.

Por um desses mistérios que só um milagre explica, o filho do terrível Acaz veio a ser Ezequias, o piedoso rei. Este, temente a Deus, ouviu com seriedade os conselhos de Isaías sobre a restauração do culto e a relação de Judá com os outros povos.

O livro de Isaías é enorme, afinal, são mensagens pregadas por várias décadas. O que dificulta um pouco a compreensão delas é que nem todas informam o contexto que as detonou. Também não estão na ordem de surgimento. É comum saltar de uma época a outra e voltar a ela novamente durante os capítulos de Isaías.

No meio de tantas palavras proféticas, uma insistente nota toca no fundo. As pessoas ofenderam a Deus com suas injustiças, que as chama ao arrependimento e promete redenção aos arrependidos. Se o leitor se confundir no meio da multidão

de palavras, basta se lembrar de ofensa, arrependimento e redenção, palavras que resumem a mensagem de Isaías.

O propósito mais amplo do livro de Isaías é demonstrar a confiabilidade do Senhor em relação a dois reis que Isaías aconselhou. Acab não confiava no Senhor. Ele ignorou o conselho de Isaías e seguiu seus próprios esquemas e sofreu as consequências. Ezequias, em contraste, confiou no Senhor e Jerusalém foi libertada dos assírios. Na segunda metade do livro, os exilados também são encorajados a confiar no Senhor para trazer libertação.

A partir da visão de abertura do ministério de Isaías (Is 6), a premissa de confiança do livro é baseada na presença de um Deus santo habitando no meio de Israel. O livro enfatiza que os israelitas estão, portanto, nas mãos do soberano Deus do cosmos, daquele que controla a história e as nações. A ênfase na presença de Deus é especialmente explícita na nomeação do Emanuel, “Deus conosco”, em Isaías 7.14, uma ideia que se cumpre na encarnação de Cristo.

Isaías pode ser contato entre os primeiros profetas escritores do Reino do Sul de Judá. Em certo sentido, ele poderia ser considerado também como os profetas anteriores, já que servia ao rei como conselheiro, assim como os profetas dos tempos de Davi e Salomão. Alguns temas proeminentes da sua profecia

podem ser mencionados para resumir sua teologia. Entre eles está a forma como os nomes dos seus filhos se tornam sinal da ação de Deus. Os capítulos 7-9 apresentam quatro filhos cujos nomes receberam significado profético. Os filhos de Isaías são: Jude-Jashub (“um remanescente retornará”) e Maher-Shalal-Hash-Baz (“rápido ao saque, rápido ao despojo”). É possível mencionar também os nomes Emanuel (“Deus conosco”) e a criança identificada em 9.6. Estes nomes e figuras descrevem a ação de Deus sobre seu povo, naquele tempo e nos tempos posteriores.

O tema do Servo Sofredor também é um dos mais significativos da profecia. Quatro seções no livro de Isaías foram designadas como Canções do Servo Sofredor, pois elas falam de um servo que seria instrumental no cumprimento dos planos de Deus para Israel. Essas passagens são: 42.1-7; 49.1-9; 50.4-11; 52.13-53.12; além disso, 61.1-3 mostra alguma semelhança com as anteriores, embora a designação “servo” não seja usada. Israel é por vezes referido como o servo de Deus no livro (por exemplo, 41.8; 44.1) e Ciro desempenha um papel fundamental no programa de libertação do povo de Deus; no entanto, a descrição do Servo nas canções vai muito além do que poderia ser dito de qualquer um deles. A função descrita para o Servo é notavelmente paralela à função atri-

buída ao futuro e ideal rei davídico em outras partes do livro (cap. 11 e 55.3-5). O Novo Testamento confirma isso como a interpretação preferida e comum dessas passagens. Embora o Servo não seja chamado de “Messias” por Isaías, a função e as realizações associadas a ele levam muitos a essa conclusão. Por isso, Jesus assume esse papel e função no seu ministério, o que foi prontamente reconhecido por seus discípulos depois do seu sacrifício na cruz.

Isaías tem dois títulos especiais para descrever Deus. O primeiro é “Santo de Israel”. Este título é usado quase exclusivamente por Isaías no Antigo Testamento. Ele não apenas mostra a ênfase de Isaías na santidade de Deus, mas, também, reflete a preocupação do livro com a gravidade das ofensas de Israel contra um Deus que é santo. Neste sentido, a reconciliação é o objetivo final de Deus, e a punição é usada para efetuar essa reconciliação, tendo o Servo Sofredor um papel essencial de tornar a reconciliação acessível ao povo.

Um segundo título é Redentor de Israel. Este título para Deus é usado apenas quatro vezes em outros lugares, mas, mais de uma dúzia de vezes no livro de Isaías. Todas as referências estão nos capítulos 40-66 (41.14; 43.14; 44.6, 24; 47.4; 48.17; 49.7,26; 54.5,8; 59.20; 60.16; 63.16). O verbo é usado mais nove vezes como uma ação realizada por Deus

(43.1; 44.22,23; 48.20; 51.10; 52.3,9; 62.12; 63.9).

Por fim, uma discussão acerca da escatologia também é encontrada no livro de Isaías, mas, neste caso a ênfase está no futuro reino de Israel. É descrito como um reino centrado em Jerusalém. Paz e prosperidade abundarão, e todo o mundo virá a Jerusalém, se maravilhará e será ensinado. Adoração adequada e a centralidade da lei são características significativas deste reino. Um descendente de Jessé estará no trono, mas este aspecto do reino não é proeminente em Isaías. A ênfase está no fato de que Deus reinará (24.23; 33.22; 43.15; 44.6) e, finalmente, estará reconciliado com o remanescente do seu povo.

Segue uma sugestão de esboço do livro:

- I. Abertura (1-5)
- II. Comissionamento (6)
- III. Oráculos da guerra siroefraimita (7-12)
- IV. Oráculos contra as nações (13-23)
- V. Mensagem apocalíptica (24-27)
- VI. O cerco de Jerusalém (28-33)
- VII. Oráculos dos “ais” (34; 35)
- VIII. Resolução da crise assíria (36; 37);
- IX. Transição para a crise babilônica (38; 39)
- X. Oráculos para um exílio futuro (40-55)
- XI. Oráculos para o futuro de Israel (56-66)

# UMA SÍNTESE HISTÓRICA DO REINO DE JUDÁ

Depois da morte de Salomão e da fracassada expedição de Roboão a Siquém, em 931 a.C., as tribos do Norte se separam das tribos do Sul. Um pequeno reino inicia então sua vida fiel aos descendentes de Davi, com capital em Jerusalém. A dinastia davídica se mantém no trono até o fim de Judá, em 586 a.C. (as datas podem variar um pouco de autor para autor).

## **GOVERNO DE ROBOÃO (931-913)**

Apesar de passar a ser lembrado como o rei que dividiu a nação de Israel, Roboão faz um ativo governo em Judá. Pelo menos no início. Construções e fortificações de cidades fazem parte do seu programa de obras. A relação do rei com Deus segue os passos de seu pai, Salomão. No início, sincera piedade. No fim, apostasia generalizada. Durante a maior parte do seu governo, Roboão luta contra o Reino do Norte na tentativa de recuperar o território perdido.

## **GOVERNO DE ABIAS (913-910)**

Abias realiza um governo fraco e curto. Incentiva a guerra contra Israel e continua na idolatria e tolerância para com os cultos estrangeiros.

## **GOVERNO DE ASA (910-869)**

Asa reina sobre Judá por 41 anos. Além da crise com Israel, ele enfrenta os etíopes, que chegam pelas areias desérticas do sul. Para enfrentar o Reino do Norte, o rei se alia ao rei da Síria, de capital em Damasco. Com esta aliança, Judá tem um relativo alívio das agressões de Israel.

## **GOVERNO DE JOSAFÁ (872-848)**

Josafá realiza um governo animador. Dirige e ordena uma série de reformas religiosas ao remover os altares dos outros deuses, combater a idolatria e incentivar o ensino e obediência à lei. Ao voltar para Deus, Judá experimenta um novo progresso político. A guerra com Israel cessa, pelo menos por algum tempo.

## **GOVERNO DE JEORÃO (848-841)**

Jeorão governa por apenas oito anos, mas é tempo suficiente para anular completamente os avanços religiosos realizados por seu pai, Josafá. Voltam a idolatria e a guerra. Ele assassina todos os seus irmãos após chegar ao trono. Essa decadência espiritual pode ter origem na influência



de sua esposa Atalia, filha de Acabe e Jezabel, que governam Israel com uma política de incentivo ao culto a Baal.

### **GOVERNO DE ACAZIAS (841)**

Acazias tem o reinado mais curto dos reis que governaram Judá até este momento. Menos de 12 meses. Como todos os filhos de Jeorão foram mortos em combate, Acazias é o único herdeiro do trono de Davi. Sua mãe, Atalia, o leva pelo mesmo caminho do seu pai e dos avós, Acabe e Jezabel. A injustiça e a idolatria imperam. Morre em combate, ao tentar auxiliar Israel na guerra contra a Síria.

### **GOVERNO DE ATALIA (841-835)**

Quando Acazias morre sem deixar herdeiros em idade de assumir o trono, sua mãe, Atalia, decide governar Judá. Um dos seus primeiros atos de governo é produzir uma verdadeira carnificina, ao exterminar toda a família real. O que se inicia é um reinado de terror e perseguição religiosa. Os profetas de Deus são caçados e mortos. O culto a Baal é incentivado, como Acabe fez em Israel. Os objetos do templo de Jerusalém são usados para a adoração a Baal.

### **GOVERNO DE JOÁS (935-796)**

Joás é ainda criança quando é escondido por partidários da linhagem davídica. Oculto no templo, sobrevive ao massa-

cre imposto por Atalia. Quando tem sete anos, os sacerdotes conseguem o apoio da guarda real e elegem Joás como o legítimo rei de Judá. Quando a rainha Atalia tenta impedir a consagração de Joás, é assassinada no próprio palácio. No início do governo de Joás, sob a influência sacerdotal, a reforma religiosa é incentivada. A adoração a Baal passa a ser perseguida. O povo se compromete novamente a obedecer e praticar a lei. No final do governo de Joás, entretanto, a apostasia retorna com força renovada. Os ídolos são restaurados. Por fim, o rei é assassinado por servos do palácio, depois de uma frustrada guerra com os sírios, da qual sai ferido.

### **GOVERNO DE AMAZIAS (796-767)**

Depois das grandes perdas da guerra recente com os sírios ocorrida no governo anterior, Amazias se dedica a restaurar e fortificar cidades para enfrentar seus adversários. Depois de um início vitorioso, Amazias decide retomar a guerra com Israel. Como resultado, Judá sofre uma das mais vergonhosas derrotas para o Reino do Norte. Os exércitos de Israel chegam a invadir Jerusalém e saquear o palácio e o templo.

### **GOVERNO DE UZIAS (791-740)**

O governo de Uzias é eficiente em restabelecer Judá à condição de independência e soberania nacional. Durante seus dias, prevalecem a paz e a cooperação entre

Israel e Judá. Fortifica novamente a capital e outras cidades da nação. A prosperidade econômica regressa ao Reino do Sul, regiões perdidas são reconquistadas e rotas comerciais voltam para as mãos de Judá.

### **GOVERNO DE JOTÃO (740-732)**

Jotão assume o reino com a missão de enfrentar a ascensão da Assíria, que dentro em breve poria fim ao Reino do Norte. Sua estratégia é construir cidades e postos de vigia, e povoar todo o território de Judá. Com o preenchimento dos espaços territoriais, ele dificultaria a passagem dos adversários.

### **GOVERNO DE ACAZ (732-716)**

Quando os líderes de Judá percebem que enfrentar a Assíria é um mau negócio, decidem colocar Acaz no trono. Esse monarca tem uma política de aproximação com os assírios. Mas, ao assim fazer, o rei ganha a antipatia de Israel e Síria, que declaram guerra a Judá. Acaz só consegue resistir porque se declara vassalo da Assíria, tendo que enviar pesados tributos ao imperador de Nínive. A política religiosa de Acaz dá continuidade à idolatria. Ele chega a oferecer seus filhos em sacrifício a divindades pagãs.

### **GOVERNO DE EZEQUIAS (716-696)**

Ezequias assume o governo numa situação constrangedora. A guerra com os assírios é declarada e por pouco Judá

não segue o destino de Israel. Paralelo à sobrevivência ao ataque da Assíria, Ezequias coordena uma das maiores reformas religiosas de Judá. Ele reabre o templo, restaura os sacrifícios e as ordens sacerdotais e levíticas. Convida todos os remanescentes das 12 tribos para adorarem juntos em Jerusalém.

### **GOVERNO DE MANASSÉS (696-642)**

Manassés realiza o maior governo que Judá já teve. São 54 anos de impiedade e idolatria. Ele restaura e incentiva vários cultos idólatras. Aproxima o culto a Deus dos cultos espúrios por meio de rituais e sacrifícios no templo. Durante seus dias, o sacrifício de crianças no Vale de Hinom é praticado regularmente. Ídolos são colocados no próprio templo de Jerusalém. No final de sua vida, depois de sofrer uma grande derrota, Manassés é levado para Babilônia como cativo dos assírios.

### **GOVERNO DE AMON (642-640)**

Manassés passa o trono para Amom, que segue pelo mesmo caminho ímpio do pai. Faz um curto governo, já que logo é assassinado por revolucionários do povo.

### **GOVERNO DE JOSIAS (640-609)**

O filho de Amon, Josias, sobe ao trono na tenra idade de oito anos. Seu governo restaura o otimismo perdido. Surgem novamente esperanças de que Judá não apenas cresça internacionalmente, mas, também,

restabeleça o controle sobre as tribos do Norte, nessa época sob o controle assírio. Durante a maior parte do seu governo, Josias se dedica a restaurar a fé em Deus e o culto em Jerusalém. Um trecho da Escritura é encontrado durante uma obra de restauração. Ao ler o livro, o povo se volta para Deus, por meio de uma celebração pascoal sem precedentes na história de Judá. Josias se mostra um rei bom e justo. Sua reforma se mostra superficial, já que logo depois de sua morte o povo se vê novamente envolvido na idolatria. Com a morte de Josias, a esperança de uma restauração do reinado davídico nos moldes do período de Salomão é destruída.

### **GOVERNO DE JOACAZ (609)**

Joacaz governa por apenas três meses. No confronto com os egípcios, Judá perde e tem o seu rei deposto. O próprio faraó Neco, do Egito, decide quem será o próximo rei. Jeoaquim, um dos filhos de Josias, é escolhido.

### **GOVERNO DE JOAQUIM (609-598)**

Joaquim, ao ser entronizado pelo Egito, precisa pagar pesado tributo ao país do Nilo. Nesse momento, os assírios já perderam o lugar de potência internacional para os babilônios, que tentam avançar seus domínios na direção do Egito. Judá ocupa um lugar estratégico no objetivo de Nabucodonosor, rei da Babilônia, por estar no meio do cami-

nho para o Egito. As alternativas de Judá são poucas. Ou se rende à Babilônia como um estado vassalo, ou se alia aos egípcios num confronto direto com os babilônios. Durante o governo de Jeoaquim, os babilônios invadem Jerusalém e exilam vários líderes judeus. Daniel e seus amigos são levados para a Babilônia durante esse período.

### **GOVERNO DE JOAQUIM (597)**

Depois de Jeoaquim ser morto pelos babilônios, Joaquim assume o trono com a missão crucial de resistir ao cerco babilônico a Jerusalém. A tarefa se mostra impossível e ele se rende, entregando a cidade e o trono. Após a derrota, os judeus veem seus tesouros serem levados do templo e do palácio. Outro grupo de líderes é levado para a Babilônia, entre eles segue Ezequiel.

### **GOVERNO DE ZEDEQUIAS (597-586)**

Zedequias, o filho mais jovem de Josias, o grande reformador, é colocado no trono pelos babilônios. Ao contrário do pai, realiza um governo vacilante e fraco. Judá é uma nação subordinada à Babilônia. Precisa pagar taxas e impostos pesados a Nabucodonosor. Quando Zedequias se revolta, a Babilônia retorna à Palestina para destruir completamente o estado de Judá. Jerusalém é devastada. O templo é jogado no chão. O rei é capturado e levado cativo para a Babilônia.

## 1

## LIÇÃO

**TEXTO BÍBLICO**

ISAÍAS 1-6

**TEXTO ÁUREO**

ISAÍAS 6.5

# ISAÍAS E SUA VOCAÇÃO PROFÉTICA

**» PRA COMEÇAR**

Ser profeta, com a responsabilidade de anunciar uma palavra recebida de Deus, não é uma função desejada, nem agradável de ser desempenhada, como pode se perceber no caso de Isaías. A função foi algo de épocas distantes da nossa e para nós o que importa é a mensagem que os profetas legaram; a nossa tarefa é atentar para o seu significado hoje, em situações diferentes da original e que avaliamos como mais complexas.

Dois assuntos dominam o texto deste primeiro estudo de Isaías: o relato da sua chamada e um discurso contra o povo de Judá. Devemos também começar a atentar para o rico estilo literário desse que é alcunhado “o Príncipe dos profetas”.

# » COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO

## CONTEXTO

A primeira visão, no capítulo 1, apresenta de forma condensada a mensagem que o profeta reiteradamente repetiria ao longo do seu ministério. “*Os dias de Uzias, Jotão, Acáz e Ezequias*” se refere a seus reinados sobre Judá que se estenderam do ano 792 ao ano 686 (as datas mencionadas nestes estudos são da cronologia da era antes de Cristo).

A visão apresentada nos capítulos 2-5 deve ter ocorrida durante o reinado de Jotão, que durou de 740 a 734 (e antes tinha sido por 10 anos corregente com seu pai, devido à doença dele), época de prosperidade material e expansão territorial, sem ameaças externas relevantes. 2Crônicas 26-27 descreve os governos de Uzias e Jotão. Esse discurso foi dirigido a Jerusalém e Judá, o Reino do Sul, pátria do profeta que, possivelmente, teria pertencido à alta nobreza ou mesmo à família real.

“*o ano em que morreu o rei Uzias*” (6.1) pode ser definido com precisão: 740 e marcou o início do ministério profético de Isaías. Uzias, também chamado de Azarias, foi um dos relevantes reis de Judá, tendo estado no governo por mais

de 50 anos. Em Isaías, no entanto, ele já era o passado, mencionado três vezes, apenas como âncora para datação.

## LINGUAGEM

Atentando para a fluência do texto percebemos em Isaías algumas grandes mensagens, isto é, longas declarações do profeta, que ficaram segmentadas pela divisão em capítulos e, como sabido, a marcação de capítulos e versículos foi uma adição posterior ao escrito original. Esses textos longos são como a espinha dorsal do livro e o primeiro deles está nos capítulos 2-5. É uma vibrante palavra do profeta que verbalizou a visão que teve, possivelmente apresentada pelo próprio Isaías a um auditório selecionado ou a uma multidão. Vale atentar para a sua dinâmica, que começou falando de um futuro otimista (2.1-5), o que sem dúvida cativou e arrebatou a audiência, mas depois se converteu em uma análise crítica do comportamento do povo de Jerusalém e a apresentação dos pesados juízos de Deus contra eles, o que, é possível imaginar, transmutou a empolgação inicial dos ouvintes em desprezo e raiva ao pregador (5.19): quando

Deus sabe  
de tudo,  
continuamente  
avalia a todos e  
deixa explícito o  
destino futuro

tudo vai bem, alertas sobre problemas e dificuldades são rejeitadas. Leia e releia esse discurso, que também apresentou a bela e autoexplicativa parábola da vinha (5.1-7).

## PROFECIAS

Dois aspectos a ressaltar no discurso dos capítulos 2-5: a verdade denunciatória e condenatória foi trazida em toda a sua força e sentido, sem preocupação com a reação que ela causaria. No entanto, a forma da sua apresentação foi estrutu-

rada de caso pensado para atrair e impactar. Podemos ver nisto o segredo da boa parceria com Deus – o ser humano: intransigência e fidelidade com a mensagem de Deus que deve ser anunciada; adaptação ao ouvinte e criatividade na forma de apresentá-la.

Quanto ao relato biográfico do capítulo 6, ele é uma proclamação profética em si, como exemplo permanente do que implica ser convocado por Deus.

## VERDADES

Deus tem – como sempre teve e sempre terá – o mundo em suas mãos: sabe de tudo, continuamente avalia a todos e deixa explícito o destino futuro. Houve momentos em que Deus decidiu intervir diretamente no desenvolvimento da história humana, bem como recrutou pessoas para agirem como seu porta-vozes.

# » A LIÇÃO EM FOCO

## VISÃO QUE ISAÍAS TEVE (1.1)

Alguns aspectos de Isaías e do seu mundo devem ficar na nossa mente enquanto o estudamos: (a) Isaías foi um profeta de forte conteúdo político. Sua origem

nobre indica que ele trafegava pelas salas do poder e era conselheiro e crítico das políticas praticadas, especialmente nos relacionamentos de Judá com as potências dominantes da época; (b) Isaías viveu em um momento histórico de grandes mudanças, que ainda não eram sentidas no início de sua atuação, mas que transformariam o seu país de uma pacífica nação independente e próspera em uma nação assolada pela Assíria e depois destruída pela Babilônia. Isaías foi como o pivô desse processo, o anunciando e o acompanhando, mesmo que algumas dessas transformações viraram realidade muito depois da sua vida; (c) Há diversos modos de entender a história; o livro de Isaías nos conduz a entendê-la pela perspectiva divina, em um momento quando Deus decidiu intervir e determinar o rumo dos acontecimentos, utilizando-se do profeta para anunciar suas intenções. Esta é a única perspectiva que deve prevalecer nestes estudos; (d) Mesmo com seu forte conteúdo político e histórico, a palavra do profeta visava, sobretudo, os comportamentos individuais, especificamente aqueles que adoravam Jeová e eram cidadãos de Judá ou do Reino do Norte. Ao visar tais condutas, o foco era a situação e a sinceridade do relacionamento de cada um com Deus. Este foco deve ser o nosso, cientes de que apenas estamos pegando carona na mensagem original.

## **EU VI O SENHOR (6.1)**

O relato biográfico da chamada de Isaías à sua missão no capítulo 6 é um dos textos bíblicos relevantes para nos ajudar a entender Deus, o ser humano e o seu inter-relacionamento. Aqui aprendemos sobre a santidade de Deus, o sentido da adoração, qual deve ser a atitude do verdadeiro adorador, como e quem Deus convoca, como uma pessoa pode se colocar disponível a Deus, o interesse de Deus pelo ser humano, e a lista segue. Centremos na figura de Isaías e suas atitudes. Jovem, talvez ainda no fim da adolescência, Isaías estava conectado com as coisas espirituais e frequentava o templo, buscando Deus. Isaías estava aberto e sensível para tudo que acontecia enquanto no templo, isto é, não era apenas um frequentador assíduo, mas estava lá de corpo e espírito, coração e mente, e só com esse envolvimento total é possível ouvir Deus. Isaías reconheceu a sua condição humana diante da santidade manifestada e, então, se voluntariou ao chamado de Deus.

# » PRA TOMAR UMA ATITUDE

## **A SUA ARROGÂNCIA SERÁ HUMILHADA (2.11)**

Ninguém gosta de ouvir reprimendas, menos ainda quando elas chegam acompanhadas de ameaças. No entanto, se não atentarmos às críticas dirigidas a nós, continuaremos a persistir nos nossos erros e os aprofundamos a ponto de nos tornarmos insensíveis para sua correção. Precisamos apurar a audição e a sensibilidade para as chamadas à razão que recebemos, como pelas palavras de Isaías, que batem forte, especialmente por meio dos seis aís de 5.8-24. Devemos avaliar o quanto essas advertências se aplicam a nós.

## **A QUEM ENVIAREI? (6.8)**

A questão da convocação de Deus é um assunto sério para cada cristão. Por um lado, a chamada para uma missão específica deve ser clara, convincente e determinativa, tal como na experiência do profeta. Ela é especial e direcionada a poucos. Por outro lado, todos precisamos responder à convocação geral, que Isaías apresentou em 1.16,17: *“Lavai-vos e purificai-vos; tirai de diante dos meus olhos as vossas obras más; parai de praticar o mal; aprendei a praticar o bem; buscai a justiça, acabai com a opressão, fazei justiça ao órfão, defendei a causa da viúva”*, convocação reafirmada ao longo da Bíblia, como em Jeremias 22.3; Amós 5.22-24; Miqueias 6.8; Mateus 22.36-40.



# PLENITUDE DE VIDA NO REINO DO MESSIAS

**TEXTO BÍBLICO****ISAÍAS 7-12****TEXTO ÁUREO****ISAÍAS 7.14**

## » PRA COMEÇAR

Tempos de mudanças chegam rapidamente e têm o mau hábito de não se anunciarem. Também em Isaías tudo mudou: Acabou agora era o rei de Judá e os vizinhos do norte, Israel e Síria o ameaçavam, o que levou Acab a se preparar para tempos de guerra e a buscar aliança com a Assíria, julgando que ela poderia protegê-lo. Nesse estado de tensão, Isaías foi incumbido de anunciar mensagens de consolo e esperança tanto para o futuro imediato como para o distante. E tinha mais, o profeta devia denunciar não apenas os erros do seu povo, mas, também, os do povo judeu rival, do Reino do Norte. As coisas só iam se complicando.

# » COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO

## CONTEXTO

O evento histórico que marca esse trecho foi a guerra siroefraimita (ano de 734). Efraim era outro nome de Israel, o Reino do Norte (capital Samaria), que desde a separação do Sul, após a morte de Salomão, teve uma evolução pontuada por violência e desorientações, mas nesse momento também vivia em prosperidade. Então, Israel se aliou à Síria (Damasco) para atentar contra Judá, ainda que no passado Samaria e Damasco tivessem se enfrentado em frequentes guerras, como no tempo do profeta Eliseu.

A Assíria (Nínive) foi a primeira das potências políticas com as quais Isaías se ocupou (cap. 7; 8; 10; 11). Ela já assolou a Palestina no passado, mas por meio século ficou retraída, devido a disputas internas. Agora reunificada por Tiglate-Pileser, o terceiro, enviava de novo tropas contra Síria e Israel. Ela era temida pela violência de seus métodos de conquista e dominação e é considerada a precursora dos grandes impérios expansionistas da história.

Isaías não estava sozinho no ministério profético. Atuavam também Miqueias em Judá; Amós e Oseias em Israel; além

de Jonas e Naum, com suas mensagens contra Nínive. São os denominados profetas do período assírio.

## LINGUAGEM

Até os filhos de Isaías foram empregados como mídia para suas mensagens (7.3; 8.3). Ao longo da vida, esses dois meninos proclamariam que “Um remanescente voltará” (*Sear-Jasube*) e “Despojo rápido, saque veloz” (*Maer-Salal-Has-Baz*). Um filho para anunciar a esperança, outro para anunciar o castigo. Vale perguntar o que a nossa pessoa proclama.

■ ■ ■  
■ ■ ■ *Efraim era outro*  
■ ■ ■ *nome de Israel,*  
■ ■ ■ *o Reino do Norte*  
■ ■ ■ *(capital Samaria),*  
■ ■ ■ *que desde a*  
■ ■ ■ *separação*  
■ ■ ■ *do Sul teve*  
■ ■ ■ *uma evolução*  
■ ■ ■ *pontuada por*  
■ ■ ■ *violência e*  
■ ■ ■ *desorientações*

Fica a curiosidade de saber como o profeta apresentou a mensagem de 9.8-12.6 aos seus destinatários: foi pessoalmente a Samaria, remeteu por escrito ou encarregou um porta-voz de anunciá-la.

## PROFECIAS

Um das dificuldades para entender uma palavra profética é o tempo a que se referem. Nos capítulos deste estudo encontramos profecias que julgamos dizer respeito à própria época de Isaías (7.3-9, 13-25; 8.5-8); à restauração do povo judeu após o exílio (10.20-23; 12.1-6); ao advento de Jesus Cristo ou messiânicas (7.14-15; 9.1-7; 11.1-16); e ao fim dos tempos ou apocalípticas (9.7; 11.4-16) e tudo junto

e misturado. É como se o profeta fosse levado a contemplar de longe uma cadeia de montanhas de onde sobressaem picos (as visões que teve) que parecem colados um ao outro; mas ao atingir um deles, percebe-se que os outros estão distantes, com extensos vales os separando. Quanto a nós, observamos as visões proféticas a partir das nossas circunstâncias e tempo.

## VERDADES

Deus desconsidera as divisões que criamos. Para ele, Judá e Israel continuavam a ser o seu povo e um só povo, tanto no apelo à correção dos erros (8.13,14), como na condenação (10.11) e, também, na restauração (11.12,13).

# » A LIÇÃO EM FOCO

## VAI ENCONTRAR-TE COM ACAZ (cap. 7)

Ao contrário do seu pai e do seu avô, Jotão e Uzias, Acaz *“Ele não fez o que era correto diante do Senhor”* (2Cr 28.1). Ainda assim, Isaías foi comissionado para encorajá-lo a não se intimidar com as ameaças de Israel e Síria, pois a destruição deles já estava determinada (7.3-9; 8.3,4). Obviamente, Acaz desprezou a palavra do profeta e buscou ajuda da Assíria, o que custou caro ao país (2Cr 28.16-21). Acaz fica como ícone da responsabilidade pessoal pela vida espiritual, pois sendo neto, filho e pai de reis piedosos e tementes a Deus, optou por outros caminhos. A vida espiritual da nossa família não é automaticamente a nossa; cada um é responsável pela sua.

## **UMA MENSAGEM A JACÓ E ELA CAIU EM ISRAEL (9.8-12.6)**

Desde o encontro de Isaías com Acáz, o Reino do Norte ficou em evidência nas mensagens do texto deste estudo. As denúncias contra Judá dos primeiros capítulos foram aqui direcionadas a Israel, no entanto, as condenações eram mais severas e específicas, já anunciando a sua destruição, bem como nomeando o agente dela, a Assíria, contratada por Deus para o serviço completo de barbeiro e depilador (7.17-25). Por vezes, Judá foi incluída nessas condenações, como em 8.8. Esse é outro longo discurso do profeta, com mensagens de condenação e de esperança. A razão da ira de Deus continuava sendo a infidelidade e arrogância (8.19,20; 9.9-13) e os atos de injustiça (9.15-17; 10.1,2).

## **A VIRGEM FICARÁ GRÁVIDA (7.14-15)**

Há três referências ao Messias – Jesus Cristo – entre os capítulos 7 e 11. A primeira dizia respeito ao nascimento de um menino que se chamaria Emanuel (Deus conosco) e foi relembrada nos Evangelhos (Mt 1.23). Essa mensagem tem sido objeto de discussão, visto seu contexto original como parte da palavra de Deus a Acáz, para uma situação imediata e bem definida.

## **UM MENINO NOS NASCEU (9.1-7)**

A segunda referência messiânica é clara. O menino a nascer restauraria o trono de Davi e estabeleceria um reino eterno de retidão e justiça. Em meio às antevisões tenebrosas dos capítulos 7-10, essa mensagem trazia luz para um povo que só via trevas. A profecia se realizou em parte na primeira vinda de Jesus Cristo e em parte integra a nossa esperança pela segunda vinda do Messias.

## **UM RAMO BROTARÁ DO TRONCO DE JESSÉ (11.1-16)**

Outra vibrante referência messiânica. Jessé era o pai de Davi, e dessa raiz a dinastia renasceria e se restabeleceria. A profecia também contemplava anúncios que se cumpriram na vinda de Jesus e anúncios que entendemos serem para o fim dos tempos. Devemos atentar para as conexões e repetição de termos nessas três profecias, de modo que no seu conjunto elas falam a nós eloquentemente sobre a vinda de Jesus Cristo e o seu ministério.

# » PRA TOMAR UMA ATITUDE

## RELIGIÃO E VIDA ÍNTEGRA

Nas denúncias de Isaías contra Judá e contra Israel, não encontramos reprimendas quanto a deveres e procedimentos religiosos negligenciados porque eles estavam sendo formal e abundantemente cumpridos (1.11-14). As falhas apontadas eram a não dependência sincera de Deus e os comportamentos em desacordo com os princípios estabelecidos por Deus, especialmente na prática da injustiça. A advertência profética era clara e perene: estes aspectos devem estar presentes na nossa vida espiritual, mais que o cumprimento de obrigações eclesiais ou rituais.

## AGIR OU DEIXAR DEUS AGIR

Acaz, nas suas responsabilidades de rei, estava tomando decisões que pareciam as mais lógicas: se a ameaça vinha de Israel e Síria, o inimigo deles, a Assíria é que deveria ser buscada para proteção, pois era imperativo fazer algo enquanto havia tempo; o conselho de Isaías, de só confiar nas promessas de Deus, parecia irracional e irresponsável. Diante de decisões cruciais nas encruzilhadas da vida, tendemos a agir como Acaz, seguindo aquilo que nos parece mais sábio, mas incapazes de avaliar as consequências escondidas no caminho que queremos escolher. Mais difícil é decidir entre agir ou esperar. Em tais situações, temos que escolher qual voz ouvir e quais conselhos seguir e, então, o que importa é a intenção de estar conectado com Deus para discernir o correto e a vontade dele, e termos a paz de Cristo nos nossos corações, como Paulo ensinou (Cl 3.15). A nossa fé é mais do que declarações mentais aprendidas e deve se evidenciar no cotidiano das nossas decisões.